

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO POR PARTE DA POPULAÇÃO DE NOVA IGUAÇU

PHARMACEUTICAL CARE AND INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN SUS: KNOWLEDGE AND ACCEPTANCE BY THE POPULATION OF NOVA IGUAÇU

Andreza Assis dos Santos<sup>1</sup>  
Alex Sandro Rodrigues Baiense<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou apresentar a população de Nova Iguaçu a existência da oferta das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, além de informar os primeiros passos para a implantação desses serviços na rede de saúde pública do município usando como base o Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS do Ministério da Saúde. Apresenta também através de folheto educativo alguns benefícios da auriculoterapia, yoga e fitoterapia para a saúde da população e embasado na Portaria 1.988 de 20 de dezembro de 2018 do Ministério da Saúde traz informações das áreas que o profissional farmacêutico pode atuar quando devidamente capacitado e inserido neste programa. Por fim o estudo constatou que a implementação dessas práticas na rede de saúde do município tende a ser benéfica pois se trata de ações onde o resultado são a promoção e a prevenção a saúde e sugere a implantação de uma Farmácia Viva que devido ao alto índice de área verde no território do município propende a ser uma experiência exitosa.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares. SUS. Farmácia Viva. Nova Iguaçu.

**ABSTRACT:** This study aimed to present to the population of Nova Iguaçu the existence of the offer of Integrative and Complementary Practices in the SUS, in addition to informing the first steps for the implementation of these services in the public health network of the municipality using the Manual for Implementation of Practice Services Integrative and Complementary in the SUS of the Ministry of Health. It also presents, through an educational leaflet, some benefits of auriculotherapy, yoga and phytotherapy for the health of the population and based on Ordinance 1988 of December 20, 2018 of the Ministry of Health, it provides information on the areas that the pharmaceutical professional can act when properly trained and inserted in this program. Finally, the study found that the implementation of these practices in the health network of the municipality tends to be beneficial, as they are actions where the result is health promotion and prevention and suggests the implementation of a Live Pharmacy that, due to the high rate of green area in the territory of the municipality tends to be a successful experience.

**Keywords:** Integrative and Complementary Practices. SUS. Live Pharmacy. New Iguaçu.

<sup>1</sup> Graduanda em farmácia pela UNIG - Universidade Iguaçu- RJ, Brasil. E-mail: drezaassisi@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Universitário da Universidade Iguaçu - UNIG. Pós-graduação em Análises Clínicas pela Universidade Iguaçu. Graduado em Farmácia pela Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO, Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ e Química Licenciatura Plena pela Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO. Profissionalmente exerce o Magistério na Rede Estadual de Ensino do RJ como estatutário DOC I

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente (Universidade Veiga de Almeida) e Mestrado em Doenças Parasitárias pela Universidad Autónoma de Asunción (U.A.A). Graduação em Enfermagem com Especialização em Enfermagem do Trabalho. Graduação em Odontologia com Especialização em Endodontia- ABO. Faz parte do corpo docente da Universidade Iguaçu (UNIG), sendo responsável pela disciplina de Seminário Temático I ( Biossegurança); Seminário Temático II ( Primeiros Socorros); Saúde Pública e Epidemiologia; Metodologia; Trabalho de Conclusão de Curso. Radiologia; Primeiros Socorros; Controle de Qualidade de Equipamentos Radiológicos; Gestão de Serviços Radiológicos; Prática de Atendimento ao Paciente; Ética e Profissional e Relações Trabalhistas; Metodologia da Pesquisa; Curso de Graduação em Estética: Fisiologia Humana; Metodologia Científica; Possui 15 anos de experiência docente e Experiência em Pesquisa Acadêmica, com orientação de Projetos de Iniciação Científica cujo o projeto de iniciação científica Gerenciamento de Resíduos laboratório Farmacotécnica, curso de Extensão curso de aplicação de injetáveis; curso de primeiros socorros; curso de curativos e Feridas; orientador de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia. Possui experiência na realização de Projetos de Pesquisa, na área de Gestão de Resíduos Sólidos odontológicos e Gestão de Resíduos de Serviço de Saúde. Atua como, Coordenador do Programa de Saúde na Escola município de Mesquita.

## INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário, define-se a palavra “atenção” como “concentração mental sobre algo específico; expressão de cuidado; dedicação; tendência natural para ouvir alguém” (ATENÇÃO, 2022), ou seja, quando se diz a respeito da atenção farmacêutica trata-se do cuidado do profissional farmacêutico diretamente ao paciente, utilizando-se de um conjunto de ações realizadas cuja a ideia seja orientar e acompanhar o paciente quanto a maneira adequada da utilização de medicamentos, conciliação terapêutica, revisão da farmacoterapia, serviços de promoção da saúde e prevenção de doenças, diferentemente de como ocorre na assistência farmacêutica, onde sua prioridade é o conjunto de atividades relacionadas ao medicamento, onde o profissional atua em todas as etapas desde a pesquisa de um novo medicamento até sua chegada aos usuários (MAZINI *et al*, 2015; OMS, 1993; ARAÚJO *et al.*, 2017 apud COSTA *et. al.*, 2021).

Através da Portaria 971, de 3 de maio de 2006 o Ministério da Saúde (MS) aprovou a implementação no SUS da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

Inicialmente, foram implantadas pelo SUS as práticas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa – (Acupuntura), da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo (Crenoterapia). Já em 2017, o Ministério da Saúde (MS), publicou a Portaria 849, de 23 de março de 2017, que incluiu Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (Ministério da Saúde, 2017). Na última atualização da PNPIC, por meio da Portaria 702, de 21 de março de 2018, foram adicionadas a Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos,

Ozonioterapia e Terapia de Florais (Ministério da Saúde, 2018). Dessa forma, o SUS autoriza, atualmente, 29 práticas integrativas e complementares, intensificando o desafio da capacitação, implantação e oferta destas na saúde pública do país. (BRILHANTE, 2019, p. 8).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), através da Resolução 572, de 25 de abril de 2013 reconhece seis práticas como especializações do profissional farmacêutico sendo estas a antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia. Já em 2018 o Ministério da Saúde através da Portaria 1.988, de 20 de dezembro, atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS, concedendo então ao profissional farmacêutico a atuação em quase todas as práticas da Política Nacional, sendo elas a fitoterapia, acupuntura e homeopatia como áreas mais privativas à algumas profissões, incluindo o profissional farmacêutico e outras práticas que se enquadram nas 26 abertas para atuação de qualquer profissional da área da saúde que esteja devidamente especializado na área. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Em 2020, o MS divulgou o mais recente e Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, contendo informações sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS durante os anos de 2017, 2018 e 2019 (dados parciais). Os dados constantes desse relatório foram compilados a partir dos registros extraídos dos seguintes sistemas de informação em saúde: SISAB – Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica, SIA – Sistema de Informação Ambulatorial e SCNES – Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. O Relatório apontou que PICs podem ser encontradas em todos os níveis de atenção à saúde do SUS, ou seja, são oferecidas desde a atenção primária até os níveis de alta complexidade, mas são na atenção primária onde as PICs acabam tendo seu maior destaque. De acordo com o Relatório, em 2018 as PICs estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo que 14.508 (90% deles) são da área de atenção básica à saúde. Esses serviços estão distribuídos em 4.159 municípios brasileiros (74% do total de municípios), nos níveis de atenção primária à saúde e de média e alta complexidade. No que se refere especificamente às capitais do País, as PICs estiveram presentes em todas elas (100%). Já em relação ao ano de 2019, embora as informações consolidadas ainda sejam parciais, os dados mostram que as PICs foram

oferecidas à população em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90% deles) do nível de atenção primária à saúde. Com relação à distribuição geográfica, as práticas integrativas foram aplicadas em 4.297 municípios do País (77%), nas áreas de atenção primária à saúde e de média e alta complexidade, assim como em todas as capitais brasileiras (100%). (CANNATARO, 2021)

## OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo divulgar para o conhecimento da população de Nova Iguaçu os benefícios e as atividades das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) ofertadas pelo SUS, descrever através de projeto piloto a implantação das PICs no município de Nova Iguaçu e sinalizar como ocorre a atuação do profissional farmacêutico quando incluso no programa.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar o número populacional de Nova Iguaçu e o quantitativo de unidades de saúde presentes na cidade;
- Mencionar os principais benefícios das Práticas Integrativas e Complementares, utilizando três como exemplo;
- Divulgar as PICs através de informe educativo a fim de gerar conhecimento para a população de Nova Iguaçu;
- Citar os campos de atuação do profissional farmacêutico dentro das PICs;
- Desenvolver através de projeto piloto a implantação das PICs no sistema de saúde de Nova Iguaçu.

## METODOLOGIA

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de divulgar a fim de esclarecer para o conhecimento da população Iguaçuana as atividades e os benefícios das PICs, mostrar como o farmacêutico pode atuar quando incorporado ao programa das Práticas Integrativas e Complementares, além de gerar um projeto piloto para a implantação desses serviços supracitados. Como metodologia utilizou-se de revisão bibliográfica, elaborado a partir de leituras de documentos científicos publicados eletronicamente dos anos de 2018 à 2022, estes se encontram disponíveis em plataformas

como: Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Ministério da Saúde; Brazilian Journal of Health Review; e Conselho Federal de Farmácia. As buscas foram realizadas em artigos que abordassem temas relacionados a Práticas Integrativas e Complementares no SUS, bem como a atuação do farmacêutico nessas atividades, baseada na resolução 572. Foram utilizadas 11(onze) publicações científicas para a elaboração dos elementos textuais.

## JUSTIFICATIVA

Levando em consideração os benefícios gerados à saúde através das Práticas Integrativas e Complementares e da sua inclusão a carteira de serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde, torna-se cada vez mais necessário o conhecimento pela população a essas práticas a fim de se tornar mais uma alternativa à prevenção e promoção da saúde e bem-estar, posto isto, o trabalho demonstrará através de informe educativo sobre o tema alguns dos benefícios das PICs, com intuito de gerar conhecimento e aceitação por parte dos usuários e profissionais do SUS.

Além disto, complementando as informações o trabalho citará como o profissional farmacêutico pode atuar no programa de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Farmácia.

Por conseguinte, tendo em consideração que a elaboração de normas técnicas para a inserção desses serviços compete aos gestores de cada município, como detalhado no Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, a criação de um projeto piloto como o descrito nesse trabalho visa contribuir para a implementação desses serviços no sistema de saúde de Nova Iguaçu.

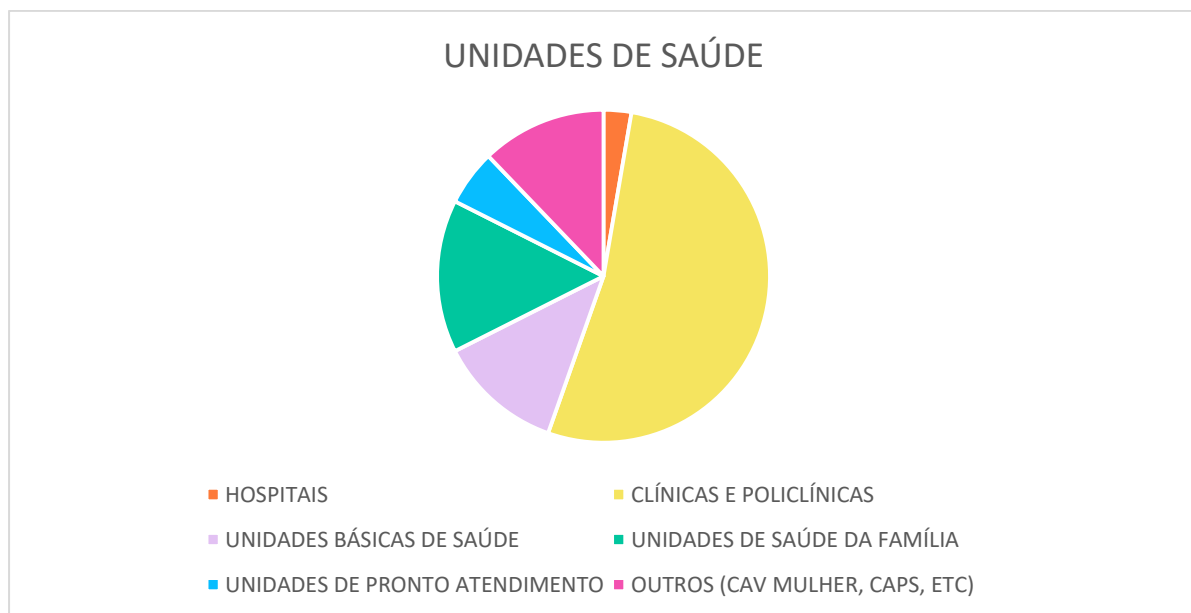
## DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021 no censo mais recente disponível em sua plataforma digital, o município de Nova Iguaçu possuía o quantitativo estimado de 825.388 pessoas em seu território, e como informado pela plataforma digital da prefeitura da cidade e demonstrado no gráfico abaixo, a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) possui em sua rede 2 (dois) Hospitais, 39 (trinta e nove) Clínicas e Policlínicas, 9 (nove) Unidades Básicas de Saúde, 11 (onze) Unidades de Saúde da Família, 4 (quatro) Unidades de Pronto

Atendimento e mais 9 (nove) outras unidades como Centro de Apoio e Valorização da Mulher, CAPS, dentre outros. (PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU, s.d.)

De acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) estimula-se que a oferta das PICs seja preferencialmente inserida na Atenção Básica, assim sendo, a cidade apresenta um enorme potencial para a inserção desses serviços já que, ao avaliar o gráfico apresentado, a rede de saúde de Nova Iguaçu possui em sua maioria unidades que se enquadram dentro desta modalidade. A oferta das PICs pode ocorrer nos níveis primários, secundários e terciários de saúde, pois estas práticas apresentam foco na atenção à saúde continuada, humanizada e integrada, além de apresentar efeitos benéfico em diversas escalas como na prevenção, promoção e recuperação de doenças, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança desses recursos terapêuticos, logo, a aceitação por meio dos profissionais do SUS e dos usuários a esses serviços tendem a serem positivas quando divulgadas de maneira eficiente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Gráfico 1: Unidades de Saúde em Nova Iguaçu.



A iniciativa da inserção das PICs nas unidades de saúde deve partir das gestões locais e para servir como base para a implantação dessas práticas o Ministério da Saúde em 2018 criou o Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

O manual de implantação de serviços das PICs ressalta que não se trata de um modelo rígido e obrigatório a ser seguido, pois leva em consideração as fases de implantação, as necessidades, as especificidades e a realidade em que cada município se encontra, mas fortalece que é indispensável, em qualquer hipótese, cadastrar a unidade de saúde e os profissionais no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Considerando que o SCNES é basilar na operacionalização dos Sistemas de Informação em Saúde, sendo determinante para um monitoramento eficiente e para o direcionamento de ações que fortaleçam as políticas e ampliem a atuação dessas equipes, é imprescindível a atualização desses dados oficiais em busca de registros, entre outros, que confirmem clareza e efetividade na implantação das PICS nos municípios, assim como do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab). O registro das informações de saúde no e-SUS/Sisab e no SIA/SUS é importante para garantir o planejamento, o monitoramento e a avaliação das práticas que estão sendo ofertadas nos serviços do SUS. Esses registros auxiliam os governos, em suas três esferas, bem como suas equipes de saúde, a entender como a implementação da PNPIC está se dando nos territórios, quais as dificuldades para operacionalizar sua oferta e quais os avanços que podem ser replicados ou melhorados. Outro ponto importante no registro das ações por parte das equipes de saúde, o que permitirá garantir subsídios para a produção de conhecimento científico, na perspectiva de fortalecer as iniciativas em curso e contribuir para consolidação das PICS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Para que seja implantado as PICs na rede de serviços de saúde de um município, o manual do Ministério da Saúde orienta que haja a elaboração de um projeto simples, que não apresente muita formalidade ou burocratização à oferta desses serviços, visando desta forma que a adesão de todos os envolvidos (gestores, profissionais de saúde, usuários, entre outros) na participação desses serviços sejam, portanto, uma adesão significativa de fato. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Com o intuito de facilitar a implantação das PICs na rede de serviços de Nova Iguaçu, este estudo traz na tabela apresentada abaixo, as primeiras etapas sugeridas pelo manual do MS e descreve de maneira simplificada no texto a seguir como os primeiros passos podem ser dados, sendo estes, um diagnóstico prévio para a iniciação da

implementação dos serviços, objetivando a facilidade na inclusão das práticas na rede de saúde Iguaçuana.

Tabela 1 – Etapas de diagnóstico prévio para a iniciação da implementação

ETAPAS	DEFINIÇÕES
1º etapa	Definir Responsáveis
2º etapa	Diagnóstico Situacional
3º etapa	Análise Organizacional

Fonte: Ministério da Saúde, 2018.

Sugere-se que haja na primeira etapa um mapeamento dos profissionais, serviços e estabelecimentos capacitados em PICs ou os que ainda não sejam, mas possuam o interesse em aprender e aplicar esses serviços. A partir disto, sugere-se a criação de um núcleo multidisciplinar, se possível, com a participação de pessoas com conhecimento sobre PICs, sejam da própria rede ou através de convites a profissionais especializados de outros municípios, meios acadêmicos ou assessores externos a fim de gerar enriquecimento com outras vivências. Este núcleo será responsável pela condução do processo de implantação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Na etapa seguinte dando segmento a implantação, o núcleo responsável deve conhecer a situação da população da área, desde suas vulnerabilidades até a cultura e identidade local, além dos conhecimentos tradicionais das comunidades da região que podem ser valorizados e estimulados. Essas informações podem ser extraídas de relatórios das equipes de atenção básicas e através de questionários simples que visem conhecer a compreensão dos usuários. Com o intuito de investigar o interesse dos profissionais em cursos das PICs, sugere-se que haja uma pesquisa de opinião entre os mesmos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

A terceira e última etapa visa a inclusão nas diretrizes orçamentárias do município e no plano municipal de saúde. Nesta fase também devem ser avaliados locais adequados ou a criação desses para que as práticas possam ser ofertadas de maneira apropriada, sejam elas dentro das instalações da própria rede ou mesmo com o apoio e parceria de associações comunitárias, escolas e creches, núcleos religiosos etc., de forma que fortaleça o apoio à existência desses serviços. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)



Após a realização desta etapa inicial de diagnósticos, seguindo o manual de implantação, dá-se início a fase de elaboração do plano de desenvolvimento com base nos dados recolhidos na etapa anterior, esta segunda fase traz algumas estratégias que podem ser usadas para que a implantação ocorra de maneira exitosa, sendo estas:

**1. A Regulamentação da Oferta das PICs;**

Visa organizar através de normas a oferta de serviços dentro da rede, seguindo desta forma a política municipal com seus trâmites legais próprios.

**2. Capacitação dos Profissionais;**

A fim de fomentar o interesse contínuo nos profissionais, recomenda-se a realização de práticas em Educação Permanente.

**3. Apoio Matricial;**

Criação de um grupo de apoio com a finalidade de gerar um suporte técnico-pedagógico-assistencial, ou seja, os profissionais de um serviço apoiam um conjunto de profissionais de outros serviços no desenvolvimento de ações em saúde.

**4. Cooperação Horizontal;**

Trata-se do compartilhamento sobre experiências de sucesso que podem ser utilizadas nas rotinas de trabalho das equipes envolvidas, na prática se trata da troca de saberes, conhecimento e práticas.

**5. Criação de serviços na Atenção Básica;**

Por ter a particularidade de estar mais próximo dos usuários em seus diversos campos de ação, a Atenção Básica se torna o nível no qual a oferta das PICs é oferecida em maior quantidade, tendo além deste destaque o benefício de poder ser ofertado pelo profissional que já realiza o cuidado convencional, quando este tem a prévia formação na área ou encaminhado por ele a profissionais específicos contratados.

**6. Criação de Serviços de Especialidades em PICs;**

Possibilidade de oferta desses serviços por meio de encaminhamento por profissionais especialistas em serviços ambulatoriais de média complexidade, ou, ainda, em outros serviços como centros de PICS.

**7. Criação de Serviços Hospitalares e Serviços Ligados às Redes Temáticas;**

Possibilidade de oferta desses serviços por meio de equipe especializada em PICs a rede hospitalar, ambulatorial, ou ainda a algumas das redes temáticas do SUS.

**8. Cadastro dos Serviços em PICs no SCNES;**

Se o estabelecimento de saúde ainda não for cadastrado, o primeiro passo é cadastrar, caso já seja cadastrado o gestor deverá seguir com o cadastro em Serviços Especializados na base local do SCNES como informa o Manual de Implantação do MS.

## 9. Divulgação do plano;

Informar aos profissionais e usuários a implantação das PICs através de mídia, folders, cartazes, entre outros; essa divulgação deve gerar promoção, sensibilização e apoio às PICS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

A finalização dessas estratégias aborda a importância da divulgação dos serviços e benefícios das PICs como novo serviço de saúde ofertado pela rede, exemplificando abaixo o estudo traz dois modelos de divulgação:

Figura 1- Cartaz de Divulgação



Figura 2- Folheto de Divulgação

Fonte: Figura do autor.

Figura 3- Folheto de Divulgação



Fonte: Figura do autor.



Fonte: Figura do autor.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho pretendeu incitar a criação de um Programa de Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde do município de Nova Iguaçu, trazendo em seu conteúdo formas que despertassem o conhecimento por meio da população e um direcionamento para a implementação na rede.

Com a iniciação da prestação desses serviços e a aproximação entre as equipes de saúde e a população estima-se que as taxas de enfermidades diminuam, já que essas práticas trazem por consequência, promoção a saúde, qualidade de vida e a desmedicação.

Além de trazer melhorias para a saúde da população, a vida financeira do município também pode sofrer impactos positivos, já que se tratando em especial de Nova Iguaçu, que segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, tem 66% do seu território de área verde, a criação de uma Farmácia Viva, um serviço que gera o cultivo e conservação de plantas medicinais, tende a ter um efetivo custo x benefício.

A possibilidade dessas práticas serem oferecidas por diversos profissionais da saúde, em destaque o profissional farmacêutico, também aumenta a efetividade deste estudo pois descentraliza o cuidado a saúde gerando múltiplas possibilidades para a população.

Sendo assim, espera-se que as PICs sejam ofertadas a população Iguazuana, trazendo maiores possibilidades de cuidado os usuários da rede de saúde pública de Nova Iguaçu e mais conhecimento para os profissionais da rede.

## REFERÊNCIAS

ATENÇÃO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/atencao/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL. CFF- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013**. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Diário Oficial Da União, Brasília, DF, 06 de mai. de 2013c. Seção 1, p. 143.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 04 de mai. de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018**. Atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Diário Oficial da União. Seção 1, Brasília, DF, nº250, p.110, 31 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018 Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTMoNQ=>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRILHANTE, Anna Clara de Medeiros. **Conheço, logo oriento: a importância da formação do farmacêutico em Práticas Integrativas em Saúde.** 2019. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - **Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35730>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CANNATARO, Jurema Luzia. O cenário atual de aplicação das PICs no Brasil. **Revista Medicina Integrativa.** São Paulo, 06 de mai. de 2021. Disponível em: <https://revistamedicinaintegrativa.com/o-cenario-atual-de-aplicacao-das-pics-no-brasil/>. Acesso em: 11 fev. 2022.

COSTA, Maria Candida. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 6195-6208 mar./apr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/26825/21231>. Acesso em: 09 fev. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População de Nova Iguaçu.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html> Acesso em: 14 mar. 2022.

PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. **Guarda Ambiental Municipal ganha novos agentes.** Nova Iguaçu, 201. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/2019/06/07/guarda-ambiental-municipal-ganha-novos-agentes-2/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. **Secretaria Municipal de Saúde.** Nova Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semus/unidades/> Acesso em: 14 mar. 2022.